

• Política

CONSTITUINTE

Sistema de governo está dividindo os partidos de esquerda

por Zenoni Antunes de Brasília

Os constituintes da esquerda estão divididos por causa do sistema parlamentarista de governo adotado no projeto do relator Bernardo Cabral. Os presidencialistas abrigados no PDT querem a exclusão dos parlamentaristas da campanha pelas eleições diretas. Os parlamentaristas do MUP (Movimento de Unidade Progressista), grupo dissidente do PMDB, dizem que se houver inversão para o presidencialismo não deixar a campanha, juntamente com o PCB e o PC do B.

O Partido dos Trabalhadores, que neste último fim de semana reuniu o seu diretório nacional e reafirmou a sua posição presidencialista, no entanto, admite a convivência nos palanques pelas eleições diretas entre parlamentaristas e presidencialistas. "Penso que podemos subir no mesmo palanque até mesmo porque o mundo não vai se acabar com qualquer sistema de governo", disse a este jornal o presidente do PT, Luis Ignacio Lula da Silva.

"Não há mais condições de se participar de uma campanha de diretas já sem saber a posição dos outros partidos", afirmou o presidencialista e líder do PDT na Câmara, deputado Brandão Monteiro, acrescentando que o seu partido vai partir para "outro tipo de mobilização". Monteiro defende a realização de

uma campanha nacional para "denunciar o projeto Cabral", que no seu entender, ressuscitou o colégio eleitoral ao admitir que a Câmara dos Deputados eleja o primeiro ministro.

O fato de defender o presidencialismo, de acordo com o líder pedetista, não querem a exclusão dos parlamentaristas do Palácio do Planalto, que defende o mesmo sistema. "Porque defendermos a mesma coisa não significa que estejamos dispostos a fazer qualquer tipo de negociação ou troca com o presidente Sarney."

O presidente do Partido dos Trabalhadores, Luis Ignacio Lula da Silva, afirmou que é contra a exclusão dos parlamentaristas. "É preciso acabar com a mentalidade de que a unidade só se dá entre aqueles que defendem a mesma posição política." Embora admita que o ideal seria fazer uma campanha de mobilização com todos os partidos, Lula defende a participação dos defensores dos dois tipos de sistema de governo. "O Covas, por exemplo, que é parlamentarista, é uma figura importante num palanque", ressaltou.

O deputado do MUP, Vilson de Souza, do PMDB de Santa Catarina, concorda que a questão do sistema de governo já dividiu as esquerdas na Constituinte, mas não admite que a questão seja imposta. "Na hora que inverterem para o presidencialismo o MUP não irá mais aos palanques", adiantou.

Aníbal Teixeira negocia apoio político

por Carlo Iberá de Freitas de Brasília

O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, quer imprimir uma face mais política à sua Pasta. "Eu sou um político que teve de virar burocrata distribuindo verbas, mas aos

poucos nós vamos acabar com este ranço burocrático que resta na Seplan", afirmou o ministro, ex-deputado federal do PMDB mineiro, e um dos sete ministros "políticos" presentes na reunião que o presidente José Sarney realizou na última sexta-feira.

Segundo o ministro do Planejamento, o presidente Sarney debitou "ao idealismo" dos parlamentares determinadas posições, como o parlamentarismo e a

reforma tributária que retira muitos recursos da União.

Mas, tanto para Teixeira, quanto para o presidente Sarney, segundo afirmou o ministro, há segurança dentro do governo de que suas propostas acabarão prevalecendo. Os números da Seplan, contabilizados pela assessoria parlamentar do ministério, caso a estimativa esteja correta, também indicam esta vantagem. Segundo os dados,

apanhados através dos pronunciamentos públicos dos 93 integrantes da Comissão de Sistematização e também pelo contato pessoal dos assessores com os parlamentares, indicam 52 presidencialistas e 41 parlamentaristas.

Analisando os dados da assessoria parlamentar, que também está fazendo uma pesquisa direcionada à posição presidencialista ou parlamentarista dos constituintes, conforme

disse o chefe da assessoria, Silvio Grossi, ainda existem aproximadamente noventa deputados "indecisos" quanto à forma de governo. Grossi acredita que são esses votos que vão definir o futuro do País, sendo estes que o governo vai centrar suas atenções.

Ele informou que tem recebido muitos pedidos de verbas, e que, depois da triagem, a "preferência para liberação tem sido dada aos parlamentares da

Aliança Democrática que defendem as diretrizes e as posições do presidente Sarney". Os deputados que se dirigem à assessoria têm ainda de levar uma carta de apresentação do deputado mais votado na região como pré-requisito para o atendimento. "A assessoria está trabalhando para valorizar a classe política e, em razão disso, dar um cunho mais político para o ministério", confirmou Grossi.

Pedro Simon e Quércia criticam substitutivo

por Milton Wells de Porto Alegre

"O deputado Bernardo Cabral conseguiu desagradar a todos com o seu anteprojeto de Constituição." Foi o que disse ontem o governador gaúcho Pedro Simon, ao criticar a proposta do parlamentarismo clássico prevista para iniciar a 15 de março de 1988, com seis anos de mandato para o presidente José Sarney. Ele recebeu os termos do novo substitutivo do relator da Assembléia Constituinte "com surpresa", mas observou que há ainda muita margem de manobra para que o sistema ideal de governo seja "costurado" pelos constituintes.

Simon fez reparos especialmente em dois aspectos: a forma do parlamentarismo e o tempo de mandato para o presidente da República. Segundo ele, o parlamentarismo é o sistema de governo correto para a Nação, mas não em

pleno governo Sarney — "o que se constitui num casuísmo, podendo originar uma crise institucional".

O governador gaúcho ainda considerou equivocada a tese de o segundo turno das eleições diretas para a Presidência da República ser decidido pela Câmara dos Deputados e também de a escolha do primeiro-ministro ser da competência da mesma Casa. "No caso da escolha do primeiro-ministro, isso deveria ser atribuição do presidente", disse.

Simon está convicto de que o parlamentarismo deverá ser o sistema de governo escolhido pela Constituinte. E com ironia mostrou ontem à imprensa uma cópia xerox de um discurso do então deputado Leonel Brizola, em 1947, quando defendeu no Legislativo gaúcho a adoção do parlamentarismo.

O governador de São Paulo Orestes Quércia disse ontem que a proposta do relator Bernardo Cabral de parlamentarismo e seis anos de mandato para o presidente José Sarney deverá sofrer muitas mudanças, pois não provocou reações simpáticas nos diversos setores nacionais. Quércia propôs que todos se empenhassem na manutenção do regime presidencialista. "O parlamentarismo poderia significar um governo muito instável, já que dependeria da estabilidade do Congresso Nacional, estabilidade essa que é muito suscetível às reações sociais. Nós vivemos num país em que os desequilíbrios são profundos e esbarram com violência no Congresso, o que tornaria instável qualquer governo, o que é perigoso", acrescentou o governador, segundo informou sua assessoria de imprensa.

PARTIDOS

PMDB expulsa deputada Ruth Escobar

O diretório regional do PMDB expulsou de suas fileiras a deputada estadual Ruth Escobar, acusada de infidelidade partidária por apoiar ostensivamente a candidatura do empresário Antonio Ermirio de Moraes nas eleições do ano passado. Dos 70 membros do diretório, 51 votaram, sendo que 45 optaram pela expulsão, conforme apurou a EBN.

Antes mesmo de conhecer o resultado da votação, a deputada acusou o PMDB de ser instrumento do governador Orestes Quércia que, agora, em sua epifânio, promove uma "caça às bruxas" no estado.

Acos relaminados de baixo, médio e alto teor de carbono. Centro de Serviços de Aço. Tel.: 011-34451

Mangels
Empresa 100% Brasileira